

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICA DE EDUCAÇÃO À
DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO

FLAVIA WEGRZYN MARTINEZ

**BULLIYNG NO AMBIENTE ESCOLAR:
a importância de intervir**

IBAITI-PR.
2011

FLAVA WEGRZYN MARTINEZ

**BULLIYNG NO AMBIENTE ESCOLAR:
a importância de intervir**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Saúde para Professor do Ensino Fundamental e Médio
da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Luciana Grittem

IBAITI-PR.
2011

DEDICATÓRIA

A Deus pela saúde, fé, perseverança que tem me dado e por tudo que me proporciona na vida.

À minha mãe e meu pai, pelo exemplo de vida e família,

Ao meu noivo Rafael, pelo carinho, compreensão e fiel companheiro na hora de tribulação.

A instituição de Ensino que me permitiu a realização do trabalho.

As minhas alunas, Aline, Amanda, Carolaine, Cristiane, Rafaela e Sara pela disposição incondicional na realização desse trabalho.

A minha querida amiga Luciene Camote, pela oportunidade oferecida em ingressar na sociedade letrada e credibilidade depositada em mim, pois foi através do seu incentivo que me descobri educadora.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por mesmo eu tendo me afastado dele na maior parte da minha vida, Ele não ter se afastado de mim.

Agradeço meus pais por tudo.

A orientadora pelo tempo e paciência a mim dedicados e pelo espírito crítico o qual espero, pelo menos em parte, ter adquirido.

Ao meu noivo Rafael pelo auxílio na realização deste trabalho, sem ele eu não teria conseguido.

A todos os meus alunos que contribuíram de alguma forma para a realização desse trabalho.

A amiga e colega de curso Herika Janina, pela disposição em me ajudar sempre.

Educação é aquilo que fica depois que você esquece o que a escola ensinou.

(Albert Einstein)

MARTINEZ, F.W. **Bullying no ambiente Escolar**: a importância de intervir. 2011. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio) – Universidade Federal do Paraná.

RESUMO

O comportamento agressivo tem se tornado comum dentro do espaço escolar, e devido à observação de atos de violência, de excesso de apelidos pejorativos aliados a baixo rendimento escolar dos alunos vítimas de “brincadeiras” é que surgiu o interesse e a motivação para explorar o tema bullying no espaço escolar. Diante da busca de possíveis soluções do problema e diante da importância do assunto considerou como objetivo geral: Informar os alunos sobre o fenômeno bullying, por meio de debates em sala de aula que visem à sensibilização, a prevenção e diminuição da ocorrência de tal ocorrência. O início do projeto de intervenção teve início no mês de Julho e teve a duração de seis meses, onde primeiramente foi feita a observação do comportamento dos alunos matriculados no período matutino do 1ª série B do Ensino Médio do Colégio Estadual Aldo Dallago, situado na cidade de Ibaiti – Paraná. O tema bullying foi levado ao conhecimento dos alunos através de palestra ministrada sobre casos de bullying e suas conseqüências. Na sequência do trabalho, o tema bullying foi debatido em sala de aula, onde os alunos puderam expor suas idéias e refletir se eram vítimas, agressores ou mesmo expectadores do bullying. No decorrer do desenvolvimento do projeto, os alunos assistiram vídeos educativos sobre o tema, apresentados pela professora na TV pendrive. O projeto teve a participação de alunas de da 7ª série B, período vespertino, onde relataram suas experiências sobre o bullying, e deixaram mensagens de amizades, ajudando os educandos da 1º Série B, a confeccionar cartazes para uma campanha contra o bullying. Como resultado, foi possível notar a mudança de comportamento dos alunos envolvidos e a motivação em prosseguir com o trabalho, levando aos demais alunos do colégio.

PALAVRAS-CHAVE: VIOLÊNCIA; EDUCAÇÃO

MARTINEZ, F.W. **Bullying at school**: the importance of intervening. 2011. Monograph (Specialization in Health for Teachers of Primary and Middle) - Federal University of Parana.

ABSTRACT

Aggressive behavior has become commonplace in the school environment, and due to the observation of violence, over-derogatory nicknames combined with low academic achievement of students who are victims of "pranks" that has emerged is the interest and motivation to explore the theme of bullying at school. Before the search for possible solutions to the problem and considering the importance of the subject considered as general objective: to inform students about the bullying phenomenon, through classroom discussions aimed at raising awareness, prevention and reduction of the occurrence of such an occurrence. The early intervention project began in July and lasted for six months, which was first made to observe the behavior of students enrolled in the morning of the 1st series B High School State School Aldo Dallago, located in the city of Ibaity - Paraná. The bullying issue was conveyed to students through lecture given on cases of bullying and its consequences. Following the work, the subject was discussed bullying in the classroom, where students could express their ideas and reflect on whether they were victims, perpetrators or bystanders of bullying. During the development of the project, students watched educational videos addressing the subject, presented by the teacher on TV stick. The project was attended by students from the 7 series B, the afternoon, where they reported their experiences of bullying, and left messages of friendship, helping the students of a Series B, crocheting posters for a campaign against bullying. As a result, it was noticeable change in behavior and motivation of the students involved in pursuing the project, leading to other students of the college.

KEY-WORDS: VIOLENCE; EDUCATION

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 Definição de bullying	10
2.2 Os agressores	10
2.3 As vítimas	11
2.4 Os espectadores	13
2.5 Causas bullying	13
2.6 Conseqüências do bullying	14
2.7 Como perceber quando o individuo está sofrendo bullying	15
2.8 A escola e o bullying	17
2.9 Estratégia de combate	17
2.9.1 Como os pais e professores podem ajudas as vítimas do bullying	18
3 METODOLOGIA	19
3.1 Local de intervenção	19
3.2 Sujeitos da intervenção	19
3.3 Descrição da trajetória da intervenção	19
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Toda forma de violência representa uma ameaça ao processo de desenvolvimento cognitivo, psicológico e social do ser humano, gerando conseqüências na vida do indivíduo.

É no espaço escolar que as crianças e adolescentes passam a maior parte do tempo, onde a escola tem como função estimular o desenvolvimento das aptidões, do senso crítico, da aprendizagem e da formação de cidadãos que sejam capazes de conviver em sociedade, mas a rotina de agressões e violência no ambiente escolar tem se mostrado cada vez mais presente, e a escola tem se mostrado inapta a trabalhar com a afetividade dos educandos.

Os professores demonstram desgaste emocional com seu trabalho e com os conflitos em seu ambiente profissional que no cotidiano escolar tem sido freqüente. Muitas vezes, devido ao estresse e ao cansaço e até mesmo a falta de informação alguns professores contribuem com o agravamento do quadro, rotulando com apelidos pejorativos ou reagindo de forma agressiva ao comportamento indisciplinado de alguns alunos.

A palavra bullying tem sido exposta na mídia e tem sido tema de debates, artigos e até mesmo de novelas e filmes, porém a prevenção e até mesmo o diagnóstico tem se mostrado difícil de ser compreendido. Por definição, bullying envolve atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que sucedem sem motivação, sendo praticadas por estudantes contra outros, causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder (LOPES, 2005).

O fenômeno bullying não é novo, expressa uma forma de violência que sempre esteve presente nas escolas, onde os mais “fortes” oprimem os mais “frágeis”, onde estes se tornam vítimas por vários motivos, mesmo os mais banais. O que mais preocupa é que nem sempre a agressão é percebida pelos professores, coordenadores e diretores já que os alunos nem sempre levam a informação até a equipe pedagógica da escola.

O bullying tem se mostrado cada vez mais presente no espaço escolar e os educadores precisam estar atentos à identificação de agressores e agredidos de forma que seja preservada a integridade física, psicológica, com garantia do aprendizado na sala de aula.

Devido à agressividade, a violência, ao excesso de apelidos pejorativos e a observação do baixo rendimento escolar dos alunos vítimas de “brincadeiras” do Colégio Estadual Aldo Dallago é que se percebeu a relevância do tema e motivou-se este trabalho de intervenção.

Diante da busca de possíveis soluções ao problema descrito anteriormente e diante da importância do assunto considerou como objetivo geral: Informar os alunos do Colégio Estadual Aldo Dallago sobre o fenômeno bullying, por meio de debates em sala de aula que visem à sensibilização, a prevenção e diminuição da ocorrência de tal ocorrência.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Definição de bullying

O termo bullying é origem inglesa e sem tradução no Brasil, é empregado para expressar comportamentos agressivos no ambiente escolar, praticados pelos educando. Os atos de violência ocorrem de maneira intencional e repetitiva contra um ou mais indivíduos, que se encontram impossibilitados de reagir às agressões sofridas. Esses comportamentos não apresentam motivações justificáveis, os mais fortes utilizam os mais frágeis como objetos de diversão, prazer e poder, com a intenção de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas (Silva, 2010).

2.2 Os agressores

Os agressores que praticam bullying são denominados bullies, estes por sua vez escolhem os indivíduos que estão em desigualdade de poder, seja por situação socioeconômica, faixa etária ou porte físico. Aponta ainda que as

vítimas, de forma geral, possuem alguma característica que se diferencia do restante do grupo; podendo ser acanhadas, introspectivas, muito magras; obesas, ser de religião, raça ou orientação sexual diferente (Silva, 2010).

Ainda ressalta que não há justificativas aceitáveis para a seleção de vítimas, mas certamente os alvos são aqueles que não conseguem reagir às agressões sofridas. Muitos bullies se comportam assim por uma clara ausência de limites em seus processos educacionais no contexto familiar (Silva, 2010).

Segundo o site Wikipédia (2011,sp) pesquisas mostram que adolescentes agressores muitas vezes possuem personalidades autoritárias, aliadas com uma forte necessidade de dominar.

Wikipédia (2011,sp) :

"Se o comportamento agressivo não é desafiado na infância, há o risco de que ele se torne habitual. Realmente, há evidência documental que indica que a prática do bullying durante a infância põe a criança em risco de comportamento criminoso e violência doméstica na idade adulta."

2.3 As vítimas

É comum na prática pedagógica o docente observar que certos alunos possuem dificuldades em se relacionar com os colegas, seja por timidez, por traços característicos de personalidade ou se não se sente seguro, ou possui baixa estima, seja por não se enquadrar nos padrões físicos exigidos pela mídia atual, por baixa condição financeira, ou se ainda sofre algum tipo de bullying seja no ambiente familiar, ou mesmo escolar. Trabalhar com pessoas requer cuidado e atenção, cabe aos profissionais da educação um olhar atento e diferenciado a cada indivíduo que esteja sobre a responsabilidade escolar, para que seja feito o devido encaminhamento quando necessário do aluno que sofre bullying.

Segundo Lins (2010, p.7):

Vítima típica: São aquelas que servem de “bode expiatório” para um grupo. Geralmente são os alunos que apresentam pouca ou nenhuma habilidade de socialização, são tímidas ou reservadas não conseguindo reagir às provocações e agressões dirigidas a elas. Normalmente são mais frágeis fisicamente, apresentando deficiência de coordenação motora, extrema sensibilidade, passividade, submissão, insegurança, baixa auto-estima, dificuldades de aprendizagem, ansiedade e aspectos depressivos. Podem ser aquelas que apresentam alguma diferença que as destaca dos outros como: são gordinhas ou muito magras, altas ou baixas demais; são de raça, cor, credo, condição socioeconômica ou opção sexual diferentes. Enfim, qualquer coisa que as diferencie, fugindo dos padrões impostos por um determinado grupo ou indivíduo, pode ser motivo (sempre injustificável) para ser escolhida como alvo das agressões.

Vítima provocadora: São aquelas capazes de despertar em seus colegas reações agressivas contra si mesmas e com as quais não consegue lidar com eficiência. Brigam ou discutem quando são insultadas ou atacadas, mas, de maneira ineficaz exacerbando ainda mais as agressões dos outros. As vítimas provocadoras são as que chamamos de “gênio ruim”. Nesse grupo podemos incluir as crianças e jovens hiperativos e impulsivos, imaturos, tolos, dispersivos e ofensores que acabam por criar um ambiente tenso ao seu redor, facilitando e chamando a atenção dos agressores reais que se aproveitam da situação para iniciar suas provocações sem mesmo serem percebidos ou responsabilizados.

Vítima agressora: A vítima agressora é aquela que diante dos maus tratos sofridos reage igualmente com agressividade ou reproduzindo-os como forma de compensação, procurando outro alvo ainda mais frágil para canalizar toda a sua insatisfação contida e reprimida pelas agressões anteriores. Essa tendência tem sido observada entre as vítimas que assim expandem os resultados, acionando o efeito cascata, aumentando o número de vítimas já tão volumoso. O círculo vicioso instalado contribui para que o *bullying* se transforme em um problema de difícil controle.

As vítimas do bullying muitas vezes fazem parte do quadro de evasão escolar, por não conseguirem suportar tamanha pressão e por não encontrarem apoio no espaço escolar, por medo de denunciar, por falta de informação dos professores que não conseguem identificar o problema, dessa forma não dando a devida orientação ao caso, de toda forma a vítima sofre, acaba se retraindo e se isolando socialmente. Segundo Lopes (2005, sp) “para os alvos de *bullying*, as conseqüências podem ser depressão, angústia, baixa auto-estima, estresse, absentismo ou evasão escolar.”

2.4 Os espectadores

De acordo com Silva (2010, sp) espectadores são alunos que seguem a “lei do silêncio”. Observam a tudo, mas não toma partido, e também não saem em defesa do agredido por receio de ser a próxima vítima.

Existem dois tipos de espectadores; os Espectadores ou testemunhas e os espectadores-agressores. Os Espectadores ou testemunhas são aqueles que observam a violência e aprendem a conviver com ela e não se sentem incomodados diante das agressões assistidas. Já os espectadores-agressores são aqueles que sofrem, mas ao mesmo tempo agredem com atos de violência em algum outro ambiente aonde se sinta numa pequena vantagem, muitas vezes ocorre dentro da família irmão ou primo mais novo (ROSA, 2011, sp).

2.5 Causas do bullying

As causas que faz com que o bullying ocorra, segundo os estudos de especialistas, devem-se à um grau elevado de carência afetiva aliada a falta de limites impostas pelos pais juntamente com os educadores e a vivência escolar com práticas educativas baseadas em maus tratos físicos e psicológicos com explosões emocionais intensas. Os bullies sentem a necessidade de reproduzir em outros indivíduos as violências e agressões sofridas, como forma de se fazer notado e de exercer autoridade, muitas vezes para se auto-afirmar para que possam obter reconhecimento e satisfação pessoal. A falta de modelos educativos instrutivos e mais humanos contribui também para que o bullying se manifeste, diante disso o direcionamento do educando leva-o ao caminho da intolerância, onde é expressa pela não aceitação das diferenças pessoais, intolerância e preconceito. Dessa forma o *bullying* geralmente se inicia com a recusa de aceitação de uma diferença que envolva raça, religião, condição econômica, deficiência física, diferença de ordem psicológica ou sexual ou ligada a aspectos como força, coragem e mesmo habilidades esportivas ou intelectuais. (LINS, 2010).

Diante dos fatos faz-se necessário que a escola esteja preparada para desenvolver projetos que supram, ou que ao menos tentem suprir a ausência de limites e boa educação familiar, para que dessa forma a escola seja a referência não só educacional, mas norteadoras de princípios dignos e humanos. (LINS, 2010).

2.6 Conseqüências do bullying

As conseqüências deixadas pelas agressões em forma de bullying são variadas e dependem muito de cada indivíduo, da sua personalidade, do seu emocional e da intensidade das agressões. Mas todas as vítimas sofrem com os ataques e maus tratos do bullying. (Silva, 2010)

De acordo com Silva, (2010, sp):

Os problemas mais comuns são: desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. O *bullying* também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de estresse a que a vítima é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio.

As conseqüências do bullying são devastadoras em todos os sentidos, afetam os envolvidos em todos os níveis, sendo a vítima a que tem maior probabilidade de continuar sofrendo seus efeitos pelo resto da vida. A vítima Pode ter prejuízos na formação de sua personalidade, nas suas relações profissionais, constituição de família e educação dos filhos. (LINS, 2010)

Para LINS (2010, p. 13) bullying passou a ser considerado como “problema de saúde pública”, devendo ser reconhecido e assistido por profissionais especializados da área.

Lins (2010, p.11):

- Sintomas psicossomáticos: cefaléia, cansaço crônico, insônia, dificuldades de concentração, náuseas, diarreia, boca seca, palpitações, alergias, crises de asma, sudorese, tonturas, tensão muscular entre outras;
- Transtorno do pânico: caracteriza-se por medo intenso, infundado e sem motivo aparente, acompanhado de grande ansiedade e de uma série de sintomas físicos;
- Fobia escolar: caracterizada pelo medo intenso de freqüentar a escola o que resulta em repetências por faltas, dificuldades de aprendizagem e evasão escolar;
- Fobia social ou transtorno de ansiedade social (TAS): também conhecida por timidez patológica. O indivíduo teme se sentir o centro das atenções, ser julgado e avaliado, pode ainda apresentar gagueira e ter “brancos” quando tenta se comunicar;
- Transtorno de ansiedade generalizada (TAG): faz a pessoa se preocupar com tudo ao seu redor, viver com pressa e ter a impressão de que algo de mal vai acontecer, geralmente sofrem de insônia e irritabilidade constante;
- Depressão: trata-se de uma doença grave que afeta o humor, os pensamentos, a saúde e o comportamento em geral, trazendo uma sensação de tristeza, fraqueza contínua e de insatisfação com a vida. Muitas vítimas de *bullying*, entretanto, são capazes de transformar a dor, as mágoas e o sofrimento em superação e conseguem apesar de todos os revezes, fazer a sua história e ser alguém de respeito e sucesso. Os danos aos agressores em geral se evidenciam pela propensão a adotarem comportamentos delinquentes e a se relacionarem com seus pares de contravenções e crimes. Suas ações se caracterizam num crescente de violência tais como: agressões sem motivo aparente; uso de drogas; porte ilegal de armas; furtos; indiferença à realidade que o cerca; não obediência às leis; formação de quadrilhas, grupos de extermínio e ausência de respeito pelo semelhante. Aos agressores resta apenas uma saída: ser lembrado pelos horrores, maldades e sofrimentos que foi capaz de provocar em suas vítimas.

2.7 Como perceber quando o indivíduo está sofrendo bullying?

Segundo Silva (2010, sp), é preciso estar atendo ao comportamento do indivíduo nos diversos ambientes por ele freqüentando, já que no caso de bullying é necessário que pais e profissionais da educação estejam atentos a pequenas mudanças ou alguns sinais.

Na visão de (CAVALCANTE, apud OLWEUS, sp)

VÍTIMA

Na escola

- Durante o recreio está freqüentemente isolado e separado do grupo, ou procura ficar próximo do professor ou de algum adulto;
- Na sala de aula tem dificuldade em falar diante dos demais, mostrando-se inseguro ou ansioso;
- Nos jogos em equipe é o último a ser escolhido;
- Apresenta-se comumente com aspecto contrariado, triste, deprimido ou aflito;
- Desleixo gradual nas tarefas escolares;
- Apresenta ocasionalmente contusões, feridas, cortes, arranhões ou a roupa rasgada, de forma não-natural;
- Falta às aulas com certa freqüência;
- Perde constantemente os seus pertences.

Em casa

- Apresenta, com freqüência, dores de cabeça, pouco apetite, dor de estômago, tonturas, sobretudo de manhã;
- Muda o humor de maneira inesperada, apresentando explosões de irritação;
- Regressa da escola com as roupas rasgada ou sujas e com o material escolar danificado;
- Desleixo gradual nas tarefas escolares;
- Apresenta aspecto contrariado, triste deprimido, aflito ou infeliz;
- Apresenta contusões, feridas, cortes, arranhões ou estragos na roupa;
- Apresenta desculpas para faltar às aulas;
- Raramente possui amigos, ou se possui, são poucos os que compartilham seu tempo livre;
- Pede dinheiro extra à família ou furta;
- Apresenta gastos altos na cantina da escola.

AGRESSOR

Na escola

- Faz brincadeira ou gozações, além de rir de modo desdenhoso e hostil;
- Coloca apelidos ou chama pelo nome e sobrenome dos colegas, de forma malsoante;
- Insulta, menospreza, ridiculariza, difama;
- Faz ameaças, dá ordens, domina e subjuga;
- Incomoda, intimida, empurra, picha, bate, dá socos, pontapés, beliscões, puxa os cabelos, envolve-se em discussões e desentendimentos;
- Pega materiais escolares, dinheiro, lanches e outros pertences dos outros colegas, sem consentimento.

Em casa

- Regressa da escola com as roupas amarrotadas e com ar de superioridade;
- Apresenta atitude hostil, desafiante e agressiva com pais e irmãos, chegando a ponto de atemorizá-los sem levar em conta a idade ou a diferença de força física;
- É habilidoso para sair-se bem em "situações difíceis";
- Exterioriza ou tenta exteriorizar sua autoridade sobre alguém;
- Porta objetos ou dinheiro sem justificar sua origem

2.8 A escola e o bullying

Segundo Silva (2006, sp):

A educação do jovem no século XXI tem se tornado algo muito difícil, devido à ausência de modelos e de referenciais educacionais. Os pais de ontem, mostram-se perdidos na educação das crianças de hoje. Estão cada vez mais ocupados com o trabalho e pouco tempo dispõem para dedicarem-se à educação dos filhos. Esta, por sua vez, é delegada a outros, ou em caso de famílias de menor poder aquisitivo, os filhos são entregues à sorte. Os pais não conseguem educar seus filhos emocionalmente e, tampouco, sentem-se habilitados a resolverem conflitos por meio do diálogo e da negociação de regras. Optam muitas vezes pela arbitrariedade do não ou pela permissividade do sim, não oferecendo nenhum referencial de convivência pautado no diálogo, na compreensão, na tolerância, no limite e afeto. A escola também tem se mostrado inabilitada a trabalhar com a afetividade. Os alunos mostram-se agressivos, reproduzindo muitas vezes a educação doméstica, seja por meio dos maus-tratos, do conformismo, da exclusão ou da falta de limites revelados em suas relações interpessoais. Os professores não conseguem detectar os problemas, e muitas vezes, também demonstram desgaste emocional com o resultado das várias situações próprias do seu dia sobrecarregado de trabalhos e dos conflitos em seu ambiente profissional. Muitas vezes, devido a isso, alguns professores contribuem com o agravamento do quadro, rotulando com apelidos pejorativos ou reagindo de forma agressiva ao comportamento indisciplinado de alguns alunos.

2.9 Estratégias de combate

Para que o combate ao bullying seja eficaz e seguro é fundamental a participação de profissionais da saúde, pais e professores. A interação desses profissionais juntamente com os professores se faz necessário para que se possa observar o comportamento do indivíduo na escola, assim como as condições psicopedagógicas e ambiente físico do espaço escolar. É importante que crianças e os adolescentes possuam boa relação com seus colegas na escola, pois ao contrário, poderá ser prejudicada em relação ao desenvolvimento social, já que o estresse psicossocial está envolvido na saúde do indivíduo. O indivíduo deve ser encorajado a enfrentar o problema, participar de grupos sociais e ser incentivado a comunicar a alguém caso sofra alguma agressão ou mesmo presencie atos de violência. Já em relação aos educadores é preciso que sejam treinados para que

possam identificar o bullying, aprender a lidar com os alunos envolvidos no processo e dar o devido encaminhamento quando necessário aos profissionais da saúde. (Almeida et al., 2000)

É dever de todos os educadores desenvolver trabalhos e projetos que visem ao bem estar físico, e emocional dos alunos, proporcionando uma educação de qualidade lutando contra qualquer forma de preconceito.

2.9.1 Como os pais e professores podem ajudar as vítimas de bullying?

De acordo com a Silva (2010) identificar precocemente o fenômeno *bullying* por pais e professores é de suma importância. Já que as crianças normalmente não relatam o sofrimento ou constrangimento vivenciado na escola, por medo até de represálias ou vergonha, diante disso a observação dos pais sobre o comportamento dos filhos é fundamental, assim como o diálogo honesto entre eles.

3 METODOLOGIA

3.1 Local de Intervenção

O trabalho foi desenvolvido no Colégio Estadual Aldo Dallago - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional, situado na Rua Antônio de Moura Bueno, 1028, centro, na cidade de Ibaiti, Estado do Paraná. A Autorização de Funcionamento do Estabelecimento é conferida pelo Decreto 5732 D.O.E. 30/10/1978, sendo o Estabelecimento reconhecido Resolução 3064 de 16/12/1981 D.O.E. 15/01/1982 onde estão matriculados 1.115 alunos.

3.2 Sujeitos da Intervenção

O trabalho foi desenvolvido com alunos que apresentam faixa etária entre 14 e 15 anos de idade, matriculados no 1º ano B do ensino médio, período matutino onde freqüentam em média 35 alunos.

3.3 Descrição da trajetória da intervenção

Primeiro momento

O trabalho teve início por meio de palestra ministrada pela Advogada Andréia Vivian Amaral Valentini, onde foi apresentado o tema bullying e suas conseqüências. A palestrante dividiu o tema em partes, e foi apresentando aos alunos através de slides, a cada tópico era aberto um espaço para que os alunos pudessem falar e expressar o que sentiam em relação ao bullying, suas dúvidas e até mesmo críticas. A palestra foi esclarecedora e contou com a participação efetiva

dos alunos, onde os mesmos levantaram muitas questões e fizeram várias perguntas, o diálogo da palestrante com os alunos despertou profunda reflexão sobre o tema.

Segundo momento

Em sala de aula, realizou-se um diálogo profundo, aberto e honesto com os alunos, os mesmos expressaram sua opinião sobre o tema e o grau de importância que o assunto representava para cada um, durante a mesma oportunidade os alunos que escreveram um texto sobre o bullying, relataram sua experiência com o tema e se já sofreram ou mesmo se praticaram bullying durante a sua vida escolar.

Terceiro momento

Uma aula com imagens de pessoas sofrendo bullying no ambiente escolar foi ministrada, alternando imagens que revelavam amizade, companheirismo entre pessoas. O objetivo era que o contraste das imagens proporcionasse uma reflexão individual em cada aluno.

Quarto momento

Os alunos assistiram a uma palestra realizada por algumas alunas da turma da 7^o série B do Ensino Fundamental do Colégio Aldo. A palestra ocorreu em uma forma de diálogo, e de relatos das alunas sobre a ocorrência do bullying sofridas. Em seguida a sala foi dividida em Grupos, onde cada aluna da 7^o série ficou responsável por ajudar o seu grupo a realizar uma campanha contra o bullying, utilizando imagens e mensagens na confecção de cartazes.

Foi entregue um pirulito para cada aluno com uma mensagem e repressão ao bullying, para finalizar este momento.

Último momento

Foi solicitado aos alunos que escrevessem uma carta relatando a experiência com as ações de intervenções propostas, que comentasse sobre a campanha criada por eles, e a repercussão que o trabalho trouxe para eles.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No decorrer do trabalho observaram-se mudanças nos hábitos e comportamentos dos alunos, como por exemplo, o uso antes comum por apelidos, deu espaço para o nome, as brincadeiras se tornaram mais saudáveis, e os alunos se tornaram menos agitados e agressivos. Outra mudança perceptível foi em relação à atenção e respeito dos alunos com pedagogos, funcionários e colegas principalmente quando estes precisavam dar algum recado ou até mesmo fazer algum pedido aos alunos.

Outro fato que surpreendeu a responsável pela intervenção foi à quantidade de alunos que a procuraram para relatar casos de bullying, que aconteciam dentro do espaço escolar, e que não chegavam ao conhecimento de professores, ou da equipe pedagógica, muitos deles extremamente grave.

Perceberam-se os alunos se motivam quando algum tema debatido na mídia é trazido para dentro da sala de aula e discutido.

A realização do trabalho permitiu conhecer os alunos, e fossem entendidas algumas atitudes agressivas, antes não justificáveis. A convivência dentro de sala de aula se tornou mais calma e tranqüila, o que favoreceu o aprendizado.

Ao término do período letivo os alunos que participaram das ações de intervenção, escreveram cartas com mensagens de agradecimento pelo trabalho desenvolvido e pedido de continuação das atividades propostas neste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção proposta neste trabalho proporcionou uma reflexão profunda sobre toda forma de violência, agressão e bullying no espaço escolar, os alunos envolvidos no projeto após o conhecimento e discussão do tema, apresentaram mudanças significativas de comportamento em relação a toda forma de “brincadeiras” preconceituosas, e até mesmo agressivas, e ainda se mostraram motivados a dar continuidade ao trabalho dentro da escola, levando ao conhecimento de todos os alunos do Colégio Estadual Aldo Dallago o tema bullying, e principalmente a importância de intervir.

A realização de um projeto de intervenção sobre um tema polêmico, e desafiador como bullying trouxe uma nova perspectiva aos alunos, pois a prática do diálogo aberto foi estimulada, onde os educandos puderam expor abertamente suas idéias, muitas vezes revelando terem sido vítimas do bullying, e até mesmo agressores, muitas vezes sem ter consciência do que estavam praticando e que se trata de bullying.

Quando o problema de ocorrência de bullying é percebido por professores, se torna mais fácil de minimizar e até mesmo de evitar o problema. Para tanto o desenvolvimento de projetos nesse contexto são de suma importância.

O trabalho realizado atingiu todos os objetivos e expectativa esperada em relação ao seu desenvolvimento, a mudança comportamental foi nítida e satisfatória, cabe salientar que sucesso do projeto Bullying no ambiente escolar: à importância de intervir; e o alcance dos objetivos só foram possíveis devido à colaboração e ao incentivo dos alunos envolvidos no projeto, da equipe pedagógica e dos colegas de trabalho.

REFERÊNCIAS

DREYER, D. **A brincadeira que não tem graça.** Disponível em: <http://www.educacional.com.br/reportagens/bullying/>. Acesso em: 18 de Janeiro de 2011, às 15:30 horas.

SILVA, G. J. Bullying: quando a escola não é um paraíso. **J.Mund Jov.**, n.364, 2006.

SILVA, A. B. B. **Bullying: Cartilha 2010- Projeto Justiça nas Escolas.** Brasília, 2010.

LINS, R. C. B. S. Bullying: Que fenômeno é esse? **Rev. Pedag.**, vol. Inaugural, 2010.

LOPES, N. A. A. L. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **J. Pediatr.**, vol.81, n.5, 2005.

CAVALCANTE, M. B. **Bullying no ambiente escolar: O que é?** Disponível em: <http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacao/bullying-no-ambiente-escolar-que-e.htm>. Acesso em: 07 de Fevereiro de 2011, às 14:48 horas.

WIKIPEDIA. **Bullying.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bullying>. Acesso em 20 de Fevereiro de 2011, às 15:26 horas.

ROSA, A. P. **BULLYING** - 2ª parte. Disponível em: <http://www.acontecedigital.com.br/bullying2.php> .Acesso em 09 de março de 2011 às 14:00 horas.

ALMEIDA, K. L.; SILVA, A. C.; CAMPOS, J. S. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. **Rev. Pediatri**, 9(1): 8-16, jan./jun. 2008.